

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES: UMA REVISÃO DE LITERATURA****STRESSING FACTORS OF NURSES WORKING IN THE CHILDBIRTH ROOM IN MATERNITIES: A LITERATURE REVIEW****FACTORES ESTRÉS DE LAS ENFERMERAS QUE TRABAJAN EN LA SALA DE PARTO EN LAS MATERNIDADES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Maria da Glória Gama Sussínio¹, Cristina Machado Lyra², Daiana Silva Lima³, Enimar de Paula⁴, Wanderson Alves Ribeiro⁵

Submetido em: 12/08/2021

e1222

Aprovado em: 22/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.22>

RESUMO

Introdução: O estresse ocupacional, no modo de vida atuante, transformou-se num relevante motivo de preocupação e alvo de estudo de pesquisadores em todo o mundo, sendo considerado como um dos principais riscos ao bem-estar psíquico e social do indivíduo. **Objetivo:** refletir sobre fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua na sala de parto. **Metodologia:** foi utilizada a revisão bibliográfica analítica. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2021. O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** após concluir a pesquisa foram selecionados 08 artigos que em seguida foi realizada uma leitura crítica e a análise dos mesmos. **Discussão:** a sobrecarga no ambiente de trabalho, associada a grande responsabilidade que a enfermagem demanda, dupla jornada de trabalho, o que acarreta pouco tempo para o lazer e autocuidado, potencializando o estresse. **Conclusão:** verificou-se, que o estresse está presente na rotina dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de parto, podendo causar problemas físicos e psíquicos. Os fatores estressores precisam ser analisados e atenuados para que os enfermeiros e suas equipes possam realizar seu trabalho com eficiência, prazer e dignidade, beneficiando, portanto, na redução de patologias oriundas do estresse. A síndrome de Burnout é um dos maiores exemplos nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional. Enfermagem obstétrica. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Occupational stress, in the active way of life, has become a relevant reason for concern and a study target for researchers around the world, being considered as one of the main risks to the individual's psychic and social well-being. **Objective:** to reflect on stressors that accompany the nurse who works in the delivery room. **Methodology:** An analytical bibliographic review was used. The collection of material for a survey conducted from January to February 2021. The survey was conducted in a virtual environment at the Virtual Health Library (VHL). **Results:** after completing the research, 08 articles were selected, followed by a critical reading and analysis. **Discussion:** the

¹ Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

² Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

³ Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde da mulher, criança e adolescente pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia

⁴ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguazu

⁵ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomatoterapia pela UERJ; Saúde da Família pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG)



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

overload in the work environment, associated with the great responsibility that nursing demands, double working hours, which entails little time for leisure and self-care, increasing stress. Conclusion: it was found that stress is present in the routine of nursing professionals who work in the delivery room and can cause physical and psychological problems. Stressful factors need to be a consequence and attenuated so that nurses and their teams can carry out their work efficiently, with pleasure and dignity, thus benefiting from the reduction of pathologies arising from stress. Burnout syndrome is one of the biggest examples in this context.

KEYWORDS: Occupational stress. Obstetric nursing. Worker's health.

RESUMEN

Introducción: El estrés laboral, en la forma de vida activa, se ha convertido en un motivo de preocupación relevante y objeto de estudio para investigadores de todo el mundo, siendo considerado como uno de los principales riesgos para el bienestar psíquico y social del individuo. Objetivo: reflexionar sobre los factores estresantes que afectan a la enfermera que trabaja en la sala de partos. Metodología: se utilizó una revisión bibliográfica analítica. La recolección de material para la investigación se realizó de enero a febrero de 2021. La encuesta se realizó en un entorno virtual en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Resultados: luego de finalizar la investigación, se seleccionaron 08 artículos, seguidos de una lectura crítica y análisis. Discusión: la sobrecarga en el ambiente laboral, asociada a la gran responsabilidad que demanda la enfermería, doble jornada laboral, lo que conlleva poco tiempo para el ocio y el autocuidado, aumentando el estrés. Conclusión: se encontró que el estrés está presente en la rutina de los profesionales de enfermería que laboran en la sala de partos y puede ocasionar problemas físicos y psicológicos. Es necesario analizar y mitigar los factores estresantes para que las enfermeras y sus equipos puedan realizar su trabajo de manera eficiente, con placer y dignidad, beneficiándose así de la reducción de patologías derivadas del estrés. El síndrome de Burnout es uno de los mayores ejemplos en este contexto.

DESCRIPTORES: Estrés ocupacional. Enfermería obstétrica. Salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional, no modo de vida atual, transformou-se num relevante motivo de preocupação e alvo de estudo de pesquisadores em todo o mundo sendo considerado como um dos principais riscos ao bem-estar psíquico e social do indivíduo (LADEIA, 2015).

O profissional de enfermagem tem, no exercício da sua profissão, uma rotina de trabalho marcada por diversas modificações como o cansaço e a sobrecarga no trabalho, relacionado a diversos elementos como, por exemplo, o turno de trabalho, tipo e falta de dimensionamento de pessoal, grandes demandas, conflitos, dupla função, ambiente organizacional, envolvimento emocional, entre outros, acometendo toda dedicação e sucesso profissional com uma probabilidade enorme de desenvolver o estresse (PAGANINI, 2016).

O termo "estresse" é utilizado para justificar diversas ocorrências que assolam a população na atualidade. O trabalho é a capacidade do homem de produzir a forma que vive. Nessa interação com a natureza, a pessoa transforma o meio ambiente, ao passo em que é alterado por ela. Nesse sentido de mudanças, estão aquelas que têm efeitos na psique humana. O processo de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA
Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

enfrentamento do estresse implica na adaptação individual à nova realidade causadora de estresse, precisando que haja um equilíbrio das funções fisiológicas e psicológicas que impactarão na capacidade para a realização de novas necessidades (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Para Oliveira *et al.* (2018), ao ter impactos em sua qualidade de vida, o enfermeiro modifica comportamentos, tanto na esfera intrafamiliar quanto profissional, o que pode acometer de forma negativa o relacionamento interpessoal no trabalho e a qualidade da assistência aos pacientes, acarretando diversas consequências ao cliente e/ou instituição de saúde.

Neste viés de ideias, os profissionais de enfermagem que atuam nas salas de parto também estão sujeitos ao esgotamento físico e emocional em decorrência do dimensionamento profissional inadequado, fruto de amplas jornadas de trabalho, condições insalubres da atividade, estrutura física inadequada, baixa remuneração, dentre outros (BRAGA, *et al.*, 2019).

A sobrecarga de trabalho associada com a alta responsabilidade que demanda as maternidades aumenta o grau de estresse dos enfermeiros que trabalham em salas de parto, pois diminui o período de lazer, convívio familiar e descanso. Vale ressaltar que na maternidade, o enfermeiro permanece junto às gestantes e puérperas por longo período na jornada do trabalho de parto e em outras assistências, o que propicia a ocorrência do esgotamento físico, emocional e mental por entrar em contato com várias realidades e contextos familiares (RIBEIRO, *et al.*, 2018).

Assim motivou-se realizar um estudo que possa contribuir para o enfrentamento do estresse laboral relacionado à equipe de enfermagem que atua em salas de parto ao conhecer os fatores e características que desencadeiam o estresse. Permite, também, a elaboração de planejamento de cuidados voltados a esse grupo de profissionais que ainda precisam de atenção e cuidado. Ajuda ainda na melhoria do cuidado de enfermagem ao proporcionar subsídios para a implantação de estratégias de prevenção e resolutividade do estresse ocupacional dentro dessa realidade.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral: refletir sobre fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua na sala de parto, e como objetivos específicos: identificar fatores estressores e descrever estratégias de enfrentamentos utilizadas pelo enfermeiro que atua na sala de parto.

A relevância deste estudo se dá pelo fato de pretender estudar de que forma é desencadeada o estresse em profissionais de enfermagem e o seu impacto na assistência. Acredita-se que este estudo contribuirá no sentido de possibilitar aos profissionais enfermeiros maiores reflexão sobre os fatores de estresse, e assim buscar estratégias de enfrentamento. Ademais, esta pesquisa torna-se relevante em virtude do seu caráter social, posto que irá promover o entendimento em relação ao estresse de trabalho do enfermeiro na sala de parto, intervindo ou reduzindo maneiras inadequadas de realizar a assistência, bem como contribuir para construção de ações voltadas à orientação dos profissionais de modo a contribuir com a discussão e ainda incentivar outros estudos que tenham a finalidade de desenvolver ferramentas que auxiliem na temática apresentada.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA
Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

METODOLOGIA

Como forma de alcançar as metas deste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica analítica, baseada em obras secundárias abordando os fatores estressores dos enfermeiros que atuam na sala de parto em maternidades: uma revisão de literatura, publicadas entre o período de 2015 a 2020.

A pesquisa bibliográfica tem como foco favorecer o embasamento teórico científico necessário para a construção deste estudo. Sustenta-se através de consulta em livros, revistas e artigos, permitindo o conhecimento minucioso e fidedigno no que a pesquisa pretende desenvolver. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito, dito ou filmado acerca de uma temática, até mesmo conferências seguidas de discussões que tenham sido transcritos de algum modo (MARCONI; LAKATOS, 2008).

A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2021. O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde dissertações e artigos foram incluídos, nos resultados de busca com os seguintes descritores: “Estresse ocupacional”; “Enfermagem obstétrica”; “Saúde do trabalhador”.

As obras idênticas repetidas em bases de dados diferentes foram eliminadas, considerou-se seu primeiro registro. Além do material encontrado na BVS foi utilizado na pesquisa livros e periódicos da área de saúde, os quais funcionaram como alicerce conceitual.

Primeiramente as obras foram armazenadas em computador, para que em seguida fosse realizada uma pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos. Nesta fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com o caráter autocuidado foram excluídos.

Na fase de interpretação, as obras foram lidas e analisadas sendo que os eixos temáticos dos resultados foram organizados em um quadro teórico demonstrado nos resultados, de acordo com as fases da metodologia da assistência de enfermagem, para que fossem discutidos.

Depois das etapas descritas acima, foram construídos nos resultados itens que abordam a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem e o impacto na gestão de serviços.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA
Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Quadro 1: Fluxograma da busca dos artigos a serem estudados.

Fonte: BVS	DESCRITORES	Diabetes Mellitus	Resultados 469	FILTROS	Últimos 5 anos	Resultados 35
		AND			Portuguê s	
		Enfermagem			Texto completo	
		AND			Artigos	
		Atenção Primária				

Fonte: autores, 2021.

Posteriormente, para refinar a pesquisa, foram utilizados os filtros e, após concluir a pesquisa, foram selecionados 08 artigos que em seguida foram submetidos a uma leitura crítica e a análise para a apresentação dos resultados, conforme mostra o quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Resultado da busca.

2 artigos excluídos por repetição	Total: 33	Critérios de seleção: abordar o tema	08
-----------------------------------	-----------	--------------------------------------	----

Fonte: autores, 2021.

Para melhor visualização dos artigos analisados para este estudo de revisão integrativa as pesquisadoras elaboraram um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação e tipo de estudo.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Quadro 3: Distribuição dos estudos segundo ano em que foram publicados, tipo dos artigos, autores, país, idioma, objetivos e resultados da pesquisa (2015 a 2020).

Ano	Autores	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
2017	MORAIS, R.F.S.	Nível de estresse em enfermeiros de uma maternidade pública	Conhecer o nível de estresse de enfermeiros que trabalham em uma maternidade pública do município de Santa Cruz/RN.	Exploratório	A maioria dos enfermeiros apresenta nível baixo de estresse. Esse resultado pode estar relacionado às recentes mudanças de gestão e recursos humanos ocorridos na instituição.
2018	FONSECA, A.G.S. <i>et al.</i>	Síndrome de Burnout: conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica acerca da Síndrome de Burnout.	Qualitativa	Faz-se necessário disseminar o conhecimento nos ambientes obstétricos acerca da Síndrome de Burnout, uma vez que este agravo, a cada dia, acomete os profissionais de saúde, incluindo os de enfermagem.
2018	LICINIO, K.M.Q.M.	O estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros: estratégias de enfrentamento e qualidade de vida	Conhecer as características do estresse ocupacional na atividade diária do enfermeiro em ambiente hospitalar, as estratégias de enfrentamento e as repercussões na qualidade de vida dos enfermeiros que trabalham no Hospital	Descritiva exploratória	O estresse ocupacional mostrou-se como um fator importante na interferência da qualidade de vida e no trabalho. Estes dados podem contribuir para propostas de estratégias que diminuam o estresse dos enfermeiros,

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

			Maternidade Nossa Senhora de Nazareth, em Boa Vista-RR.		melhorando a qualidade de vida e trabalho dos mesmos.
2018	FONSÊCA, A.G.S. <i>et al.</i>	Síndrome de burnout: conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica acerca da Síndrome de Burnout	Qualitativa	Faz-se necessário disseminar o conhecimento nos ambientes obstétricos acerca da Síndrome de Burnout, uma vez que este agravo, a cada dia, acomete os profissionais de saúde, incluindo os de enfermagem
2018	COLOMBO, E.E.B.	Nível de estresse em profissionais da enfermagem no alojamento conjunto de um hospital universitário	Investigar a prevalência e o nível de estresse ocupacional na equipe de enfermagem do setor de alojamento conjunto de uma Maternidade Pública de São Luís	Qualitativa	Numa fase inicial, os resultados revelaram que a maioria dos enfermeiros e técnicos de enfermagem encontra-se satisfeita com seu trabalho e apontaram para níveis altos de estresse nos domínios das atividades relacionadas à administração de pessoal, na assistência de enfermagem prestada ao paciente e na coordenação das atividades da unidade.
2019	DUARTE, M.S.M.	Correlação entre estresse ocupacional, satisfação no trabalho e qualidade de vida em	Correlacionar os níveis de estresse ocupacional, satisfação no trabalho e qualidade de	Transversal	A qualidade de vida dos trabalhadores de uma maternidade pública apresentou-se



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
 UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

		trabalhadores de uma maternidade pública	vida em trabalhadores de uma maternidade pública.		associada a característica sociodemográfica – sexo masculino - e ocupacionais – carga horária de trabalho, renda e nível de satisfação laboral. Portanto, pode ser possível promover melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores por meio da adequação das condições de trabalho relativas ao ambiente e organização do processo de trabalho.
2020	SAMPAIO, L.M.P.C. <i>et al.</i>	Diagnósticos de enfermagem relacionados ao estresse em profissionais de saúde da maternidade de hospital terciário	Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados ao estresse em profissionais de enfermagem da maternidade de hospital terciário	Descritiva	É necessário projetar a implementação de intervenções terapêuticas, com vistas a diminuir o índice de estresse ocupacional em profissionais de saúde, especialmente da enfermagem.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

2020	SILVA, M.D.F. <i>et al.</i>	Estratégias de enfrentamento do estresse utilizados por enfermeiros em maternidade	Identificar as estratégias de coping utilizadas pelos enfermeiros a fim de diminuir os fatores estressantes que os afetam diariamente.	Descritivo	Apesar dos resultados deve-se considerar a subjetividade dos participantes deste estudo e o quanto a mesma pode interferir nas respostas e na própria percepção do estresse.
------	-----------------------------	--	--	------------	--

Fonte: autores, 2021.

RESULTADOS

Os achados evidenciaram que dos 08 artigos analisados, (02) são de 2020, (01) de 2019, (04) de 2018 e (01) de 2017. Relacionado ao tipo de estudo (02) são de origem Transversal, (02) são qualitativos, (01) exploratório e (03) são descritivos.

DISCUSSÕES

Fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua na sala de parto

O estresse ocupacional, cada vez mais, mundialmente, vem ocupando o espaço do conhecimento. De acordo com informações da Organização Mundial de Saúde (OMS) o estresse acomete mais de 90% da população mundial e é visto como uma epidemia no mundo todo. Vários são os fatores que desencadeiam o estresse, alguns considerados como mais maléficis que outros. Esses, em função do alto nível de estresse que impõe a pessoa levam facilmente a situação de desequilíbrio físico e emocional. Os vistos mais prejudiciais são a sobrecarga de trabalho, escassez de tempo, excesso de responsabilidade, alimentação inadequada, falta de lazer, espaço físico inapropriado, instabilidade laboral, poluição sonora, insegurança social e baixa autoestima (MIRANDA, *et al.*, 2017).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

O fato do enfermeiro trabalhar diretamente com pessoas, geralmente em situações críticas, como parto e trabalho de parto, facilita o desencadeamento de estresse, que junto com os fatores de trabalho ocasionam o cansaço e desgaste. Os fatores externos do local de trabalho do enfermeiro, sobretudo as salas de parto, estão repletos de dificuldades, de delimitação da sua atuação, na relação trabalho-equipe-família, sobrecarga de serviço, dupla jornada de trabalho, baixa remuneração, espaço físico estressante, quantidade reduzida de recursos humanos, materiais e equipamentos escassos, inadequados, maior risco de acidentes de trabalho, dentre outros (FONSECA *et al.*, 2018).

De acordo com Sampaio *et al.* (2020) o estresse acomete, em sua maioria, profissionais de enfermagem do sexo feminino, corroborando com evidências nacionais e internacionais. Nas palavras do autor, as mulheres acumulam diversas funções simultaneamente no ambiente de trabalho, nas relações sociais e em casa. Assim, a sobrecarga no ambiente de trabalho, associada a grande responsabilidade que a enfermagem demanda, aumenta o grau de estresse dos profissionais, uma vez que diminui o tempo de lazer, convívio familiar e descanso. Setores de trabalho com maior quantidade de pacientes e número reduzido de profissionais são áreas de maior risco para o estresse. Na sala de parto o enfermeiro permanece junto às mulheres por longo período durante o trabalho de parto e em outras ações de assistência, o que desencadeia a ocorrência do esgotamento físico, emocional e mental por entrar em contato com muitas realidades e contextos familiares.

Colombo (2018) corrobora com o texto acima ao apresentar outro fator que leva ao estresse no enfermeiro na sala de parto é a dupla jornada de trabalho, o que acarreta pouco tempo para o lazer e autocuidado, potencializando o estresse. Levando em conta que o bem-estar e a satisfação dos profissionais de enfermagem têm interferência na qualidade da assistência prestada às mulheres na Sala de Parto, ao procurar compreender, prevenir e tratar o estresse laboral pode-se auxiliar para que esses profissionais tenham uma melhor qualidade de vida no trabalho, como ainda aperfeiçoar a atenção e o cuidado às pacientes.

Para Duarte (2019), as pesquisas atuais mostram que o estresse pode se originar de fatores físicos, ambientais ou agentes psicossociais que atuam na modulação do sistema nervoso autônomo, em que tanto o sistema nervoso simpático quanto o parassimpático regulam funções orgânicas como o ritmo cardíaco, função respiratória e pressão arterial, estabelecendo uma gama de sintomas do corpo frente ao estresse, por exemplo: desenvolvimento de síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes mellitus (DM), sofrimento psíquico, hipertensão arterial (HAS) e tendência ao abuso de substâncias psicoativas, além da síndrome de esgotamento profissional (Burnout).

Já Fonseca *et al.* (2018) destacam como fatores desencadeantes do estresse: a faixa etária jovem, a carga horária excessiva, a insatisfação com o trabalho e não possuir um companheiro. O estudo desses autores, feito com enfermeiros, evidenciou que indivíduos com relacionamento fixo têm maior realização no trabalho e, por efeito, menor predisposição ao estresse. Porém, nessa mesma pesquisa Fonseca *et al.* (2018) citaram outros estudos que revelam resultados diferentes, ou



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

seja, uma relação significativa entre o estado civil e o desgaste emocional, que se considera um dos fatores do estresse. Ademais, foi citado que a qualidade do relacionamento e a presença de filhos também exercem influência sobre a presença ou não do agravamento do estresse.

Estratégias de enfrentamentos utilizadas pelo enfermeiro que atua na sala de parto

Os resultados desta categoria foram limitados em decorrência da escassez de estudos acerca da experiência do profissional da Enfermagem na sala de parto e as formas de enfrentamento dos estressores. Contudo, dados importantes, que diferenciam os profissionais investigados, foram evidenciados.

O resultado do estudo de Silva *et al.* (2020) revelou que os profissionais de enfermagem não se limitam a usar somente uma única estratégia de enfrentamento, sendo que as de maior quantidade foram as funcionais (resolução de problemas, reavaliação positiva e suporte social). Estratégias funcionais estão associadas a maneiras positivas de se enfrentarem problemas e as disfuncionais, às estratégias negativas. A estratégia resolução de problemas está voltada a mudar um contexto através de uma análise crítica e minuciosa do problema, com o propósito de se obterem resultados satisfatório. Ao invés de suprimir ou banir o agente estressante da sua rotina, a pessoa opta por solucionar seus problemas, mudar seus comportamentos, sendo capaz de lidar com as pressões do meio, reduzindo ou eliminando a situação geradora de estresse.

Destacam-se, no estudo de Fonseca *et al.* (2018), índices significativos de alta despersonalização em enfermeiros como estratégia para lidar com o estresse: sentir que os pacientes o culpam por algum de seus problemas; tratar as pacientes como se fossem objetos; tornar-se menos sensível com as mulheres desde que passou a exercer esse trabalho; não se preocupar, verdadeiramente, com o que acontece no trabalho, preocupando-se com a possibilidade de que esse ambiente o esteja endurecendo emocionalmente.

Para Licínio (2018), evita-se, de modo geral, o desenvolvimento do estresse ou reduzem-se os impactos desse evento com ações estratégicas de prevenção no local de trabalho fortalecidas e implementadas. Esse modo, para que a estratégia desenvolvida pelo profissional seja de boa qualidade, recomenda-se a implementação de programas de saúde ocupacional para beneficiar a promoção da saúde do trabalhador e o acompanhamento da sua situação de saúde, em especial na sala de parto, objeto deste estudo.

É necessária, ainda, uma estratégia de prevenção, de modo geral, do desenvolvimento do estresse, quando se reduzem os impactos dessa problemática com medidas no espaço de trabalho fortalecidas e implementadas. Desse modo, para que a tarefa realizada pelo profissional em salas de parto seja de boa qualidade, recomenda-se a implantação de programas de saúde ocupacional para auxiliar a promoção da saúde do trabalhador e o acompanhamento da sua situação de saúde (FONSECA *et al.*, 2018).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA
Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

CONCLUSÃO

O trabalho na sala de parto é complexo, e para que a assistência seja eficiente necessita-se de um gerenciamento eficaz. Para que o trabalho do enfermeiro seja realizado de forma eficaz e com qualidade, certos recursos se tornam indispensáveis: infraestrutura adequada e recursos humanos suficientes e qualificados etc. No entanto, diversos problemas são identificados. Assim, cabe ao enfermeiro buscar meios de driblar os problemas e tentar prestar o cuidado da melhor maneira possível, mas alguns contratemplos ocorridos acarretam muito estresse para a toda equipe.

Dentre os fatores causadores de estresse os principais identificados foram: sofrimento sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; insatisfação com o trabalho e baixa remuneração.

Verificou-se que o estresse está presente na rotina dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de parto, podendo causar problemas físicos e psíquicos. Os fatores estressores precisam ser analisados e atenuados para que os enfermeiros e suas equipes possam realizar seu trabalho com eficiência, prazer e dignidade, beneficiando, portanto, na redução de patologias oriundas do estresse. A síndrome de Burnout é um dos maiores exemplos nesse contexto.

A realização de futuras pesquisas para a enfermagem usando agentes estressores como fonte e a elaboração de formas para reduzir o estresse para os profissionais atuantes em salas de parto podem contribuir para a redução do sofrimento da equipe de enfermagem e ajudar para uma assistência mais segura e confortável à paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O.; LIMA, A. K. G.; VASCONCELOS, M. G. F.; LIMA, A. C. S.; OLIVEIRA, G. Y. M. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. **Rev enferm UFPE online**, v. 10, n. 5, p. 1663-71, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201612>. Acesso em: 06 fev. 2021.

COLOMBO, E. E. B. Nível de estresse em profissionais da enfermagem no alojamento conjunto de um hospital universitário. **EsTesc**, v. 1, n. 1, p. 20-64, 2018.

DUARTE, M. S. M. **Correlação entre estresse ocupacional, satisfação no trabalho e qualidade de vida em trabalhadores de uma maternidade pública**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

FONSÊCA, A. G. S. *et al.* Síndrome de burnout: conocimiento del equipo de enfermería obstétrica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 10, p. 2683-9, out., 2018. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6734>. Acesso em: 11 jul. 2021.

LADEIA, L. T. A. **Resiliência e Estresse Ocupacional em Profissionais de Enfermagem num Hospital Público da Bahia - Brasil**: Contributos para a Gestão em Serviços de Saúde. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2015.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

FATORES ESTRESSORES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria da Glória Gama Sussínio, Cristina Machado Lyra, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

LICINIO, K. M. Q. M. **O estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros: estratégias de enfrentamento e qualidade de vida.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde, na área de concentração Saúde, Educação e Meio Ambiente.) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

MIRANDA, D. B.; MATÃO, M. E. L.; CAMPOS, P. H. F. et al. Atores desencadeantes do estresse em enfermeiros da área obstétrica. **Rev enferm UFPE on line**, v. 5, n. 4, p. 901-09, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6734/5981>. Acesso em: 13 jul. 2021

MORAIS, R. F. S. **Nível de estresse em enfermeiros de uma maternidade pública.** 2017. 37f. Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2017.

OLIVEIRA, E. M.; SOUZA, E. A.; TONINI, N. S.; MARASCHIN, M. S. Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar. **Rev Nursing**, v. 21, n. 244, p. 2355-2359, 2018. Disponível em: http://portal.fundacaoiau.edu.br:8077/sif/revista_nursing/RevistaNursing_244.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021

PAGANINI, D. D. **Síndrome Burnout.** 2016. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Curso de Pós-graduação Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Criciúma, 2016.

RIBEIRO, R. P.; MARZIALE, M. H. P.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, P. H. V. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, p. 1-6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>. Acesso em: 06 fev. 2021

SAMPAIO, L. M. P. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem relacionados ao estresse em profissionais de saúde da maternidade de hospital terciário. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46816-46832, jul. 2020

SILVA, M. D. F. et al. Estratégias de enfrentamento do estresse utilizados por enfermeiros em maternidade. **Rev Enferm UFPI**, v. 9, p. 9153, 2020.